



**EMPRESA DE CINEMA E AUDIOVISUAL DE SÃO PAULO S.A. (SPCINE)
ATA DA REUNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES AUDIOVISUAIS COM O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE
CULTURA**

Às 15 horas do dia 16 de julho de 2020, através de videoconferência no Aplicativo Microsoft Teams, a Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo, situada na Rua Líbero Badaró, nº 293 – conj. 22B – São Paulo/SP, reuniu-se com o Secretário Municipal de Cultura Hugo Possolo e representantes das associações do audiovisual através de seus Diretores: Presidente - Laís Bodanzky; Executivos - Maria Luiza de Rezende e Carvalho Andrade e Luiz Francisco Vasco de Toledo; Assessora - Carolina Rodrigues.

A reunião se inicia com o Secretário Municipal da Cultura Hugo Possolo agradecendo pela presença de todas e todos. Hugo enfatiza sobre a grande preocupação que possui sobre a atual situação de desmonte da cultura e do audiovisual brasileiro pelo governo federal. Porém, frisa que está sempre alinhado com a diretoria da Spcine para tomar as melhores decisões para o setor. Agradece à Laís por ser a grande interlocutora do audiovisual da cidade.

Laís Bodanzky agradece ao secretário pelo espaço na agenda para atender aos pedidos do setor audiovisual. Afirma que esta gestão da Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo preza pela permanência do Projeto São Paulo Capital da Cultura e que, neste momento de adaptação à pandemia, o diálogo deve ser mais intenso. Por isso, deixa a Spcine de portas abertas para ouvir o setor, observá-lo através de um olhar macro, para, assim, transformar estas demandas em políticas públicas.

Sobre a Lei Aldir Blanc, afirma que o comitê consultivo fora acionado para enviar sugestões à Spcine e que houveram respostas bastante construtivas.

Mauro D’Addio (APACI)

Mauro afirma que tal reunião fora solicitada a partir de uma conversa especificamente do edital de obras seriadas. Existem problemas graves e o maior são os recursos, que são pequenos. Diz que a principal questão é a necessidade de união do setor para lutar contra o cenário de cortes do executivo. Salaria que gostaria de entender acerca do cenário atual, pois ainda não foram lançados os editais de Desenvolvimento de Longas-Metragens e o de Produção.

Sobre o Edital de Desenvolvimento de Obras Seriadas, afirma que a possibilidade de receber inscrições de roteiristas de todo o Brasil num edital de apenas 10 vagas foi uma questão grave. Afinal, a APACI defende que o recurso do município seja utilizado com os residentes do município.

Augusto Bicalho (Associação Brasileira de Cinema de Animação)

Sobre o edital de desenvolvimento de obras seriadas, levanta pontos que foram enviados através do formulário de consulta pública: o prazo de entrega dos editais são muito curtos (principalmente para a animação); os valores poderiam ser mais altos; a exigência de materiais que são desiguais para a animação; falta de um júri qualificado neste âmbito.

Renato Lima (APAN)

Frisa sobre a dificuldade para pessoas pretas nestas questões, afinal, a Associação tem ações anti racistas e este diálogo deve estar sempre em pauta com o setor público, observando o protagonismo negro e as ações afirmativas.

Ronaldo Schmidt (SIAESP)

Argumenta sobre a peculiaridade atual do setor audiovisual, o qual vem sofrendo desmonte por parte do governo federal. A associação entende a importância da Spcine na política audiovisual, porém afirma que o recurso é desproporcional ao tamanho da cidade de São Paulo. Pedem que, neste momento, seja dada prioridade e valorização ao talento dentro da cidade.

Sobre as medidas de emergência, questionam a não-gratuidade das locações públicas, solicitando uma flexibilização para o setor, que está fragilizado neste momento.

Raquel Valladares (API)

Raquel argumenta que o edital possibilita um giro de talentos importante para os projetos, bem como auxilia na missão da Spcine de desenvolver obras relevantes. Sugere uma reserva de espaço para os talentos locais, mas entende que também deve ser ampliada para produtoras do interior do estado. Com relação ao desamparo do governo federal, afirma que é uma questão para união do setor, a fim de liberar editais capazes de mitigar a crise para os profissionais. Por fim, solicita que a Spcine revise o edital de curta-metragem, pois o recurso fora alocado para outro tipo de produção.

Arnaldo Galvão (ABRANIMA)

Arnaldo afirma que concorda com as questões levantadas anteriormente e acrescenta que o setor está sofrendo com tanta burocracia e prazos muito curtos. Questiona à diretoria da Spcine sobre os próximos passos da gestão para mitigação desta crise.

Mauro Garcia (BRAVI)

Mauro levanta a questão acerca da necessidade de buscar um modelo criativo para que a produção de obras seriadas ocupe o espaço das televisões. Diz que é um ponto a ser trabalhado na Spcine, com o apoio da Secretaria Municipal da Cultura e que a BRAVI se coloca à disposição para auxiliar.

Carolina Kotscho (ABRA)

Carolina afirma que fora realizada uma reunião bastante produtiva com a diretoria da Spcine. Nela, foram apresentadas propostas para o edital da lei Aldir Blanc.

Evidencia sobre o atual cenário dramático para o setor e que as obras seriadas são uma das porta de entrada para os roteiristas brasileiros.

Acrescenta, por fim, que a Associação elaborou uma proposta completa de um edital de exceção e compartilhará com a Spcine.

Rodrigo Diaz (ABD-SP)

Rodrigo relembra acerca da fundação da Spcine, que previa contribuições do Governo do Estado de São Paulo junto à Prefeitura do Município de São Paulo, encoraja o setor a lutar também por estes recursos.

Sobre o Edital de Desenvolvimento de Obras Seriadas, afirma que a abertura de espaço para roteiristas de outras regiões é uma porta de entrada para bons roteiros e que existem muitas maneiras de compor.

Sobre a Lei Aldir Blanc, afirma que mandou uma proposta para a Spcine e que esta lei é importante para estimular novas formas de pensar e integrar os laços da cultura. Ressalta que é uma maneira de renovar o setor, articular o audiovisual e fazer mais com menos.

Sr. Secretário Hugo Possolo

Sobre a Lei Aldir Blanc, Hugo explica que será uma renda básica para artistas técnicos pelo prazo de três meses e que, apesar de ser uma lei emergencial, é tardia. O aporte está previsto para o mês de agosto e o Prefeito Bruno Covas rapidamente acionou o gabinete da Cultura para participar do processo de criação do decreto.

Bruno criou grupos de trabalho, convidou a Diretora-Presidente da Spcine (Láís Bodanzky) para participar, fez convites à sociedade civil e garantiu um diálogo direto com o setor audiovisual. Este grupo de trabalho irá acolher as ideias para ser bastante abrangente na distribuição do recurso. Porém afirma que, apesar de parecer um recurso grande, é um recurso a ser dividido em vários setores da cultura no município. Por isso é necessário, neste momento, atender àqueles que estão em maior situação de vulnerabilidade.

Laís Bodanzky

Agradece a contribuição de todas e todos, bem como ao Sr. Secretário pela abertura do espaço.

Afirma que alguns pontos já foram recebidos (formalmente e informalmente) pela diretoria.

O que provocou esta reunião fora um edital específico, o de Desenvolvimento de Obras Seriadas.

Afirma que todas as cartas que chegaram foram respondidas, inclusive, com a ciência dos participantes do edital.

Relembra alguns pontos essenciais:

A Spcine possui um histórico de levantamento geral dos editais. Recebemos uma crítica que nasceu da BRAVI e, realmente, a Spcine não possuía um histórico de editais focados na TV e no streaming.

No levantamento, observamos que os recursos da grande maioria dos editais davam conta apenas do cinema (desenvolvimento, produção, distribuição e licenciamento). Então, de fato, este edital estava planejado há um bom tempo.

Apresentamos para nosso Comitê Consultivo toda a nossa linha de projetos para o ano de 2020 e estamos seguindo esta ordem. Dessa forma, esses recursos que estamos executando agora não se referem à este ano, mas sim ao ano anterior.

De fato, temos consciência que a Spcine tem o objetivo de fomentar o audiovisual, dar força à ele de uma forma ampla, não segmentada. Nossos editais são muito procurados, como exemplo do Edital Start Money (que recebeu 250 inscrições), isto mostra que os projetos estão represados e nossa intenção agora é o de fortalecer essas produtoras. Ou seja, com relação à produção de séries para a TV e streaming, a Spcine quer reverter essa situação para fortalecer produções e o emprego local

Entendemos que o importante são os produtos, temos grandes talentos na cidade que serão contemplados, mas é interessante que os melhores projetos sejam contemplados, para estabelecer e fortalecer o mercado local. Se excluirmos os roteiristas que não são de São Paulo, a cidade de alguma forma perde recursos.

Pretendemos ter um caso de sucesso no segundo semestre. Dessa forma, estamos trabalhando fortemente para que dê conta de todas as expressões artísticas para o artista e também para o mercado.

Maria Luiza Andrade (Diretora-Executiva Spcine)

Relembra a reunião presencial que houve antes da pandemia. A APACI solicitou que produtoras maiores não participassem do edital pelo recurso ser pequeno. Quando veio a pandemia, tal pleito fez sentido, pois é necessário fortalecer as produtoras que estão no limbo de se manterem “vivas” e manter seus projetos.

Sobre o PROMAC, relembra que a lei deste é focada no território, com isto, centraliza-se investimentos em territórios periféricos. E, por fim, ganha mais isenção quem atua nas regiões mais vulneráveis da cidade.

Laís Bodanzky

Afirma que a Spcine está aberta para receber os inputs do setor com relação à Lei Aldir Blanc, pede o envio de documentos com as principais necessidades para o mapeamento das próximas ações. Salienta que existem muitos argumentos para justificar a importância deste recurso, mas que é um recurso pequeno em vista do tamanho do setor da cultura de São Paulo.

Sr. Secretário Hugo Possolo

Afirma que também faz coro pela luta do setor por mais recursos. Sugere que as associações procurem uma forma de cobrar também o Governo do Estado de São Paulo, visto que o montante para este ente é bastante grande.

Laís Bodanzky

Finaliza o debate para discussão dos editais afirmando que a Spcine segue trabalhando com todos os pleitos, sugestões e propostas recebidos. Acrescenta sobre o compromisso da Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo de receber todas as questões envolvendo o setor e se coloca à disposição de acolher e entender as demandas.

LISTA DE PRESENÇA

- **Associação Brasileira de Cinema de Animação (ABCA)**

Representante: Augusto Bicalho

Ouvinte: Camila Kater

- **Associação Brasileira de Games (ABRAGAMES)**

Representante: Eliana Russi

- **Produtores de animação do Brasil (ABRANIMA)**

Representante: Arnaldo Galvão

- **Sindicato da Indústria Audiovisual do Estado de São Paulo (SIAESP)**

Representante: Paulo Roberto Schmidt

- **Associação Brasileira de Documentaristas e Curta-Metragistas do Estado de São Paulo (ABD)**

Representante: Rodrigo Diaz Diaz

- **Associação dxs Profissionais do Audiovisual Negro (APAN)**

Representante: Renato Lima

- **Brasil Audiovisual Independente (BRAVI)**

Representante: Mauro Garcia

- **Associação Paulista de Cineastas (APACI)**

Representante: Mauro D'Addio

Ouvinte: Rubens Rewald

- **Associação Brasileira de Autores Roteristas (ABRA)**

Representante: Carolina Kotscho

Ouvinte: Mariana Brasil

- **Associação das Produtoras Independentes do Audiovisual Brasileiro (API)**

Representante: Raquel Valladares